

OBSERVAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Tomaz Henrique Oliveira Pinheiro¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²
Janine Lopes Carvalho³

cionepsi@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

Um dos grandes papéis do SUAS é desenvolver ações específicas para pessoas idosas (maiores de 60 anos), assim, essas pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade, passam por isolamento social devido à ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e diversas outras necessidades e interesses. Assim, com a implantação do SUAS, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (Ilpis), tem como grande objetivo a institucionalização das pessoas idosas. Este trabalho teve como objetivo analisar o perfil do público atendido numa instituição de longa permanência no interior de Minas Gerais. O método de pesquisa utilizado na produção desse artigo foi de pesquisa qualitativa através de observação e análise documental. Os resultados mostraram que no caso em questão, nos faz questionar a instituição, uma vez que, 28,92% dos internos, não são pessoas idosas, no entanto, sem afirmação dos motivos, podemos fazer suposições baseadas em observações e nas leituras documentais sobre a especificidade desse público, que aparece sem vínculo familiar e em sua maioria, é diagnosticado com algum transtorno.

PALAVRAS-CHAVE: Instituição de Longa Permanência, SUAS, terceira idade.

1. INTRODUÇÃO

É de conhecimento que o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é uma grande conquista e resultado de deliberação da IV Conferência Nacional de Assistência Social, tal conferência que aconteceu em 2003 e tem como característica principal as diretrizes dessa importante política social, além de colocar em prática as demandas da Constituição de 1988 regulamentados na Lei Orgânica de Assistência Social, de 1993 (BRASÍLIA, 2009).

¹ Acadêmico de Psicologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto, Psicóloga, Mestre em Educação e Professora do Curso de Psicologia no Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre em Psicologia, Graduada em Psicologia. Coordenadora do Curso de Psicologia e Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

Desse modo, o SUAS é uma forma de organizar e oferecer Assistência Social brasileira, sendo assim, o SUAS é totalmente planejado e executado pelos governos federais, estaduais, dos Distritos Federais (DF) e municipais, juntamente com outros órgãos. Portanto, um papel crucial e importante da Assistência Social é a capacidade de atingir positivamente a vida de milhares de brasileiros, com qualquer idade, pois garante proteção social aos cidadãos, além de apoio a indivíduos, famílias e à comunidade no enfrentamento de suas dificuldades, e tudo isso para que por meio de serviço, programas, benefícios, e projetos, o processo de consolidação democrática brasileira possa crescer mais (BRASÍLIA, 2009).

Um dos grandes papéis do SUAS é desenvolver ações específicas para pessoas idosas (maiores de 60 anos), assim, essas pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade, passam por isolamento social devido à ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e diversas outras necessidades e interesses. No ano de 2003, segundo uma notícia do Estatuto do Idoso (Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003) serviu fortemente como forma de fortalecimento a necessidade de ações voltadas para a proteção especial à pessoa idosa. Assim, com a implantação do SUAS, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), tem como grande objetivo a institucionalização das pessoas idosas. Desse modo, as ILPIs servem para o acolhimento de pessoas idosas com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, independentes e/ou com diversos graus de dependência, por fim sendo caracterizadas e até mesmo denominadas como equipamentos da assistência social (BERZINS, 2001).

Segundo Oliveira (2014), existiam 3.548 das instituições de longa permanência, nas quais moravam 83.870 idosos no ano de 2014. Tendo em suma que na maioria dessas instituições, as atividades são realizadas num mesmo ambiente e sob uma única autoridade, a rotina é igual para todos. Assim fazendo com que de certa forma, os idosos percam sua autonomia, e acabam sendo obrigados e dividir quartos, pertences, e espaço no geral (OLIVEIRA, 2014).

Outro assunto pertinente a se falar sobre as ILPIs, é o grande número de transtornos mentais nos idosos presentes nessas instituições, assim, evidentemente, por questões de impotência ou insegurança somada à sobrecarga física e emocional desses cuidadores, à falta de espaço ou de infraestrutura do domicílio, ou diversos

outros recursos fazem crescer a demanda pela institucionalização dos idosos, sendo que as famílias consideram como a alternativa mais viável para garantir segurança e cuidados adequados aos idosos com transtornos mentais (GUELLI, 2020).

A hipótese desse trabalho é observar e discutir sobre uma específica Instituição de longa permanência, onde a mesma não atende apenas idosos, mas também pessoas com idade inferior a 60 anos. Desse modo, saindo assim do seu papel principal afim de ofertar cuidados a pessoas com necessidade de cuidados especiais.

O trabalho em questão, tem como objetivo analisar o perfil do público atendido numa instituição de longa permanência no interior de Minas Gerais.

Trabalhos como este são importantes para que a sociedade possa entender a importância e o trabalho das ILPIs, assim como, dar visibilidade a esse público para que possam ser acolhidos e diminuídos os preconceitos que perpassam nessa fase da vida.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O envelhecimento é um processo natural, e sem dúvidas, inerente ao ser humano, por este motivo não se torna apenas um problema pessoal, e voltado apenas para a família, se tornando assim, uma questão de saúde pública, que envolve sociedade e poder público. Assim, é necessário um grande investimento financeiro em ações, programas, projetos e serviços de atenção e promoção da qualidade de vida dos idosos e de suas famílias (FERREIRA, 2017).

O envelhecimento é um processo contínuo e repleto por inúmeras mudanças, podendo citar, mudanças físicas, emocionais, subjetivas e sexuais. Outro fato de suma importância a se falar é a história pessoal e o contexto sociocultural que, de certa forma influenciam nos diversos modos do envelhecer, assim como gênero, classe social, saúde, educação, personalidade, histórico de vida e contexto socioeconômico que acarretam diferenças na pessoa idosa e no envelhecimento (CREMA, 2021).

É perceptível o envelhecimento da população mundial nos últimos anos. Isso poderia ser justificado por vários fatores como, avanços da medicina, ciência, tecnologia, aumento da expectativa de vida e controle da natalidade. Devido a isso, é necessário que haja mudanças na família, comunidade e Estado, para acatar as

necessidades e anseios dessa parcela da população que aumenta significativamente. Desse modo, os diversos encaminhamentos que ocorrem diariamente para as ILPIs se dão na maioria das vezes através do CREAS, tal, no qual as famílias ou indivíduos devem realizar cadastro, e neste momento são questionados e investigados sobre a motivação da busca por vaga em ILPI (FERREIRA, 2017).

Vale ressaltar que é de suma importância que a pessoa idosa compreenda o que se passa em relação à própria saúde, para que assim possa desenvolver um processo de empoderamento que o torne capaz de se cuidar, ou podendo assim facilitar esse processo de cuidado para outras pessoas. Por este motivo, inúmeros idosos acreditam que a institucionalização, é como uma perda da liberdade, uma aproximação do abandono e principalmente, a chegada da morte, portanto não se pode esquecer que as ILPIs cumprem um grande papel, de oferecer abrigo aos idosos, sendo talvez o único ponto de apoio para eles (ALVES, 2014).

As ILPIs são:

“instituições governamentais ou não governamentais de caráter residencial, destinadas a serem domicílios coletivos de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania” (OLIVEIRA, 2014, p.03).

Um dos grandes problemas e questionamentos das instituições longa permanência é que se apresentam através de um poder disciplinar e são marcadas por regras rígidas e rotina diária regida por horários determinados. Por este motivo, é necessário e comum que aconteça uma padronização na vida desses internos, e também à falta de perspectiva. Portanto, os internos no geral, perdem o direito de expressar sua subjetividade e seus desejos, tendo em vista que sua vida está limitada socialmente, afetivamente e sexualmente, desse modo, as ILPIs não tem como objetivo capacitar idosos a serem independentes e autônomos (ALVES, 2014).

Groisman (1999) descreve que é normal associar ILPIs a estabelecimentos de saúde, pois, em diversas vezes muitos serviços ofertados pelas instituições brasileiras referem-se à saúde, mas ressalta que estas instituições não são voltadas para a clínica ou a terapêutica, mas, que, porém, os residentes recebem moradia, alimentação, vestuário, serviços médicos e medicamentos. Ainda completa que as ILPIs cumprem uma função de extrema importância, que é abrigar e cuidar de

peessoas desamparadas ou que estejam impossibilitadas de estar junto às famílias e à comunidade.

3. METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado na produção desse artigo foi de pesquisa qualitativa, que se caracteriza pelo desenvolvimento conceitual, de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo ou interpretativo a partir dos dados encontrados. Tem caráter exploratório, subjetivo e espontâneo com observação direta, entrevistas, análise de textos ou documentos (SOARES, 2020).

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix. Foi realizado através de observação e análise documental que, segundo Godoy (1995), além de ser um procedimento de pesquisa com características específicas, e finalidades de investigação próprias, também é utilizada como uma técnica complementar, validando e aprofundando dados obtidos por meio de outros procedimentos como, entrevistas, questionários e observação.

Já a observação segundo o autor Kluckhohn (2018), propõe desenvolver a participação de forma sistêmica, com o intuito de montar dados assertivos e diretos além de incentivar que o observador apreenda todos os sentimentos ali contemplados. O método de pesquisa observacional acontece levando em consideração a realidade do local e as subjetividades (PATIAS; HOHENDORFF, 2019).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nossa pesquisa foi realizada em uma Associação de Amparo a Velhice, que fica localizada em uma cidade no interior de Minas Gerais, é uma associação sem fins lucrativos, com o intuito de abrigar e prestar cuidados específicos e devida atenção à pessoa idosa.

Atualmente a Associação conta com 121 internos, destes, 62 são do sexo masculino e 59 do sexo feminino. No entanto, um dado nos chama atenção, conforme podemos visualizar na tabela abaixo.

Tabela 1: Internos.

Idade	Quantidade
01 a 59 anos	35 pessoas
60 a 79 anos	69 pessoas
80 a 110 anos	17 pessoas

Fonte: Elaborado pelos autores

Ressaltamos aqui, o Estatuto do Idoso que é responsável por regular os direitos assegurados às pessoas idosas e, considera idoso (a), pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos (BRASIL 2003). No caso em questão, nos faz questionar a instituição, uma vez que, 28,92% dos internos, não são pessoas idosas, no entanto, sem afirmação dos motivos, podemos fazer suposições baseadas em observações e nas leituras documentais sobre a especificidade desse público, que aparece sem vínculo familiar e em sua maioria, é diagnosticado com algum transtorno.

Segundo Beré (2018) pessoas com menos de 60 anos, morando em instituições de longa permanência para idosos, tem sido um acontecimento frequente segundo a Promotoria de Justiça de Direitos Humanos (área do Idoso) de São Paulo. Assim, os casos de pessoas na casa dos vinte, trinta ou quarenta anos, com deficiências variadas, físicas ou mentais, com transtornos mentais ou usuárias de drogas lícitas ou ilícitas tem sido constante, e na maioria das vezes a família não têm como cuidar da pessoa com deficiência. Portanto, ainda a sociedade brasileira considera natural que estas pessoas sejam retiradas do convívio comunitário e passam a se manterem privadas de sua liberdade por internações muitas das vezes forçadas em instituições de longa permanência, mesmo que muitas das vezes ainda, elas não estejam de acordo.

Em nossas observações e na consulta dos prontuários, tentamos entender os motivos que levam as pessoas para a instituição e o primeiro com maior destaque refere-se à necessidade de cuidados especiais, em seguida são pessoas enviadas pela assistência social e encaminhados pela família, na sequência os encaminhados pelo ministério público, depois transferência de outra instituição e ainda, casos de pós-operatório.

Ferreira (2017) dá um destaque as pessoas idosas que ficam na dependência de terceiros, as diversas doenças e dificuldades ao lidar com o processo do envelhecimento, e por esses motivos muitas vezes as pessoas idosas, acabam ficando acamadas, necessitando do uso de fralda geriátricas, ou com baixa locomoção, podendo assim, passar a necessitar de auxílio constante para as atividades cotidianas fundamentais a manutenção da vida.

Na sequência, apresentamos a Tabela 2, que faz descrição ao tempo dos idosos na instituição:

Tabela 2: Tempo de Permanência dos Internos.

Quantidade	Tempo em anos
87	1 a 10 anos
28	11 a 25 anos
06	26 a 33 anos

Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo Beré (2018) a internação durará apenas o tempo necessário para que seja realizado os cuidados necessários com a pessoa idosa, e ainda deverá ser realizada em local com recursos adequados para o tratamento do paciente. No entanto, conforme observado e pelas descrições no prontuário, é pouco recorrente o retorno das pessoas (uma vez institucionalizada) para casa. Observamos que uma vez institucionalizado, permanecem.

Durante a leitura dos prontuários dos idosos, assim como mostra a Tabela 3, observamos que em sua maioria, apresentam algum diagnóstico e ou transtorno psiquiátrico como esquizofrenia, depressão em diversos níveis, sendo moderado e leve, episódios psicóticos, Alzheimer e autismo.

Tabela 3: Condição dos Internos.

Possui algum Diagnóstico	Possui algum transtorno?
41 – Não	21 – Não
80 – Sim	100 -- Sim

Fonte: Elaborado pelos autores

Na terceira idade é comum o surgimento de problemas que afetam a saúde física e psíquica dos idosos, porém destacamos que na falta de familiares,

conhecidos ou voluntários que se disponibilizem a realizar os cuidados, as Instituições de longa permanência acabam abrindo exceção, para que essas pessoas não acabem em situação de rua, ou vindo a óbito devido à falta de cuidados especiais (ALVES, 2014).

O perfil do idoso institucionalizado caracteriza-se pelo aumento do sedentarismo, fatores como a perda da autonomia e a ausência de familiares, além das influências de fatores biológicos, podendo citar diversas doenças, como depressão, alzheimer, e outras causas externas comuns a essa fase de envelhecimento, podendo citar a queda como um grande risco é mais comum nessa faixa de idade (GONÇALVES, 2008).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos ser necessário realizar a conscientização da população para a importância do cuidado com as pessoas idosas e ou, pessoas com alguma deficiência, em especial, pessoas que não contam com uma rede de apoio e ou com a família. De igual importância, entendemos a necessidade urgente de políticas públicas que façam valer o estatuto do idoso no que diz respeito à garantia de direitos de forma digna e respeitosa, evitando superlotação e “confusão” no serviço ofertado a população.

REFERÊNCIAS

ALVES-Silva, Júnia Denise, Scorsolini-Comin, Fabio e SANTOS, Manoel Antônio dos. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. **Psicologia: Reflexão e Crítica [online]**. 2013, v. 26, n. 4 [Acessado 22 novembro 2022], pp. 820-830. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400023>>.

BARRETO, J. (2003). **O umbigo da reforma psiquiátrica: cidadania e avaliação de qualidade em saúde mental**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: http://scholar.google.com/scholar_lookup?title=+O+umbigo+da+reforma+psiqui%C3%A1trica:+cidadania+e+avalia%C3%A7%C3%A3o+de+qualidade+em+sa%C3%BAde+em+sa%C3%BAde+mental&author=Barreto+J.&publication_year=2003 Acesso em: 06 de nov.de 2022

BERÉ, Cláudia Maria. **Abrigamento de pessoas não idosas em instituições de longa permanência para idosos**. Disponível em: <http://www.ampid.org.br/v1/wp-content/uploads/2018/07/ABRIGAMENTO-DE-PESSOAS-NAO-IDOSAS-EM->

INSTITUICOES-DE-LONGA-PERMANENCIA-PARA-IDOSOS.pdf Acesso em: 20 de nov. de 2022.

BERZINS, Marília Anselmo Viana da Silva; GIACOMIN, Cristina; CAMARANO, Ana Amélia. **A assistência social na política nacional do idoso.** Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9083/1/A%20Assist%C3%A4ncia%20social.pdf> Acesso em: 20 de nov. de 2022

BRASIL, **Estatuto do Idoso e normas correlatas.** Senado Federal Secretaria Especial de Editoração e Publicações Subsecretaria de Edições Técnicas 2003. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf> Acesso em: 11 de nov. de 2022

BRASIL. SUAS Sistema Único de Assistência Social. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**, Secretaria Nacional de Assistência social. Brasília, 2009. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Consolidacao_Suas.pdf Acesso em: 26 de ago. de 2022

CREMA, Izabella LENZA e DE TILIO, Rafael. Sexualidade no envelhecimento: relatos de idosos. **Fractal: Revista de Psicologia [online]**. 2021, v. 33, n. 3 [Acessado 28 Novembro 2022], pp. 182-191. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i3/5811>>. Acesso em: 11 Fev 2022.

DE JESUS SOARES, S. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, v.3, n.1, 1–13, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314> Acesso em: 06 de nov. de 2022.

E MOTA, A. R. P.; NOVO, B. N. O direito à educação. **Revista Jurídica Portucalense**, v.1, n.spe 2019. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/juridica/article/view/17198>. Acesso em: 16 de set. de 2022.

FERREIRA, Hyara Lislei e PREUSS, Teresinha. **Motivos que levam as famílias e as pessoas idosas buscarem por vaga em Instituição de Longa Permanência para Idosos no Município de Ponta Grossa – Paraná.** II CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS III SEMINÁRIO NACIONAL DE TERROTÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS II CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL. Londrina PR, de 04 a 07 de julho de 2017. Disponível em: <https://www.congressoservicosocialuel.com.br/anais/2017/assets/131577.pdf>. Acesso em 17 de nov. de 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas [online]**. 1995, v. 35, n. 3, pp. 20-29. 1995. Disponível

em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>>. Acesso em 28 Novembro 2022.

GONÇALVES, L. G., Vieira, S. T., Siqueira, F. V., & Hallal, P. C. Prevalência de quedas em idosos asilados do município de Rio Grande, RS. **Revista de Saúde Pública**, [online]. 2008, v. 42, n. 5, pp. 938-945. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102008000500021>>. Acesso em 30 Novembro 2022

GROISMAN D. Asilos de velhos: passado e presente. **Revista do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento**, Porto Alegre,1999. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.5476> Acesso em: 28 de out. de 2022.

GUELLI, M., CORREA, T., ZAMPIER, D., & ARANTES, J. R. **Saúde mental em instituições de longa permanência para idosos no contexto da pandemia covid-19. Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano**, v. 17, n.2. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rbceh.v17i2.11983> Acesso em: 11 de nov. de 2022

GUERREIRO, E. P. PESTANA, F.M.P. M. ANDRADE, M.V.L.T. O desenvolvimento pessoal dos autistas na APAE, **Social Meeting Scientific Journal**, 2020. Disponível em:<http://www.esocialbrasil.periodikos.com.br/article/5f206dc40e8825fc76dc6779/pdf/esocialbrasil-0-AheadOfPrint-155.pdf>. Acesso em: 16 de set.de 2022.

JUNIOR, E. B. OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. C. O; L.SCHNEKENBERG, G. F. Análise documental como percurso metodológico. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.44, p.36-51/2021 Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356/1451> Acesso em 11 de nov. de 2022

KLUCKHOHN, Florance R. O Método de “Observação Participante” no Estudo de Pequenas Comunidades. **Sociabilidades Urbanas – Revista de Antropologia e Sociologia**, julho de 2018. Disponível em:<http://www.cchla.ufpb.br/sociabilidadesurbanas/>. Acesso em: 20 de jun.de 2022

MÉLLO, Ricardo Pimentel. Tratamento asilar, o desamparo e o acompanhamento terapêutico (AT). **Psicol. Soc.** v.33, n.5, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2021v33240186> Acesso em: 06 de nov. de 2022.

NASCIMENTO, Larissa Schubert. **O papel das instituições de longa permanência na inclusão da terceira idade e o combate à solidão e ao isolamento: mudanças em prol da concretização dos direitos do idoso.** Disponível em: <https://www.google.com/search?q=adocelcente+em+iplis+artigos&oq=adocelcente+em+iplis+artigos&aqs=chrome..69i57j33i10i160.11569j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8> Acesso em: 20 de nov. de 2022

OLIVEIRA JM, Rozendo CA. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? **Rev Bras Enferm.** v.5, n.6, 2014 set-out.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670515> Acesso em: 06 de nov.de 2022.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

PATIAS, Naiana Dapieve e HOHENDORFF, Jean Von. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em Estudo** [online]. v. 24, n.5, 2019, Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.43536>>. Acesso em: 6 de novembro de 2022

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p.

VERAS, Renato Peixoto e OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2018, v. 23, n. 6, pp. 1929-1936. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>>. Acessado 6 de nov.de 2022.